



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### ABRIL 2009 - N° 224

---

#### A CONFORMAÇÃO COM CRISTO CRUCIFICADO

*Pe. Nello Dalle Vedove*

#### 15 – A IMITAÇÃO DO CRUCIFICADO NA FORMAÇÃO DO CLERO E DOS FIÉIS

Com a educação da juventude nos oratórios e nas escolas Pe. Gaspar Bertoni cuidou, com seus seguidores, da formação do clero, prevendo a reforma do ministério eclesiástico, que implicava a “imitação da Paixão de Cristo sem as comodidades da vida presente.”

*Quem quer vir após mim, tome sua cruz* (Mt 16,24). “Fazei que carreguemos a nossa cruz e não a arrastemos; e a carreguemos de boa vontade ao ponto de chegarmos a nos gloriar nela: *longe de mim gloriar-me senão na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo* (Gl 6,14). “Diante dos primeiros assaltos, que lhe sobrevieram da maledicência Pe. Gaspar exortava: “*será sempre verdade que todos que quiserem viver piedosamente em Jesus Cristo, terão que sofrer perseguição* (2Tm 3,12). Por cauda de muitas fadigas tem-se o repouso na outra vida.”

Pelo fim de 1826, na paróquia de Mignè, diocese de Poitiers, no encerramento de uma Missão de jubileu, uma longa cruz luminosa, horizontalmente nos céus, foi vista por milhares de pessoas. De Roma, Pe. Rozaven, todo apavorado, dava a notícia à Naudet, e esta a Pe. Gaspar Bertoni, que lhe respondeu: “ao Pe. Rozaven amedronta a cruz aparecida na França; a mim amedronta a cruz que vai se dissipando do coração de muita gente destes dois países.”

Por este motivo o Pe. Gaspar se aplicava com todo ardor em manter viva a devoção à Paixão de Jesus e às suas Cinco Chagas com a prática da sexta-feira, e em todas as ocasiões que se lhe apresentavam.

Eis como animava as religiosas da Naudet: “Um pouco acima, um pouco abaixo: uma atitude certa, outra errada, caminhe-se sobre os passos Daquele que nos precedeu com sua Cruz às costas. Sua voz ainda ressoa: *quem quer vir após Mim negue-se a si mesmo, tome sua cruz e me siga* (Lc 9,23).”.

Leopoldina Naudet havia instalado a Via Sacra no coro para suas religiosas, mas quis colocá-la também na igreja de Santa Teresa para a utilidade das alunas e dos fiéis. Pe. Gaspar ao dar-lhe indicações sobre o que fazer para conseguir a autorização, afirmou: “E o bem é grande, e não é para ser desprezado. E eu o sei pela experiência de muitos anos.”

A longa experiência dos benefícios conseguidos pela devoção à Paixão difundida entre os fiéis e a juventude dos oratórios enriquecia cada vez mais Pe. Bertoni. Um grande crucifixo era colocado em lugar de destaque não somente no decorrer das assembléias do oratório, mas também durante os Exercícios aos clérigos, com o beijo sempre ao final da pregação.

Escreveu Pe. Modesto Cainer na conclusão dos Exercícios aos clérigos do seminário, vindo aos Estigmas em dezembro de 1834: “à tarde cantou-se logo depois da meditação o Te Deum

privadamente. Depois, com o Crucifixo ladeado por duas tochas à porta da entrada, os fiéis saíam da igreja. No entanto, todos quiseram reverenciar o Rev.mo Nosso Superior.”

A festa das Cinco Chagas no Calendário veronês cai na sexta-feira depois do terceiro domingo da Quaresma. Pe. Cainer escreveu em suas Memórias: “O dia 07 de março de 1834, primeira sexta-feira do mês, foi consagrado às Cinco Chagas. Em nossa igreja se fez um pouco de solenidade com indulgência plenária. Na tarde anterior e nas matinas tocou-se em tom menor e com o mesmo tempo de compasso como no I Domingo da Quaresma”.

## 16 – SANTA VERÔNICA JULIANI E O CRUCIFIXO

Aos 26 de maio de 1839 foi canonizada Verônica Juliani. Esperava-se que a saúde permitisse a Pe. Bertoni fazer o panegírico no dia 29 de dezembro. Ele começou a estudar a vida da santa capuchinha e a traçar os apontamentos de um sermão, que depois foi feito por Pe. Marani.

“Verônica em vida não parava de gloriar-se na esperança da glória dos filhos de Deus, mas se gloriava também em padecer com as tribulações (Rm 5,3). Gloriava-se em padecer na cruz pelo amor que tinha ao jejum, à mortificação, à penitência que, juntos, foi sua cruz”.

Pe. Gaspar procurou descrever detalhadamente a vida de penitência de santa Verônica, cujos sofrimentos, aliados à participação dos tormentos da Paixão de Cristo, deram a sua vida o caráter de milagre.

“O que se lê nas vidas dos maiores penitentes? Ou o que faltou nela para se poder chamá-la mártir da penitência? Verônica amou o padecimento da cruz de Cristo e não a glória que advém dela. Amou inclusive o desprezo no próprio padecer por Cristo.”

“Sofreu, participando das dores de Jesus com a perfuração do coração mediante uma chama saída do Crucifixo, imprimindo-lhe os Sagrados Estigmas; o que a fez reviver a Paixão de Cristo e experimentar as dores de Maria Virgem. A estes sofrimentos acrescentou os desprezos, as acusações, as repreensões e as condenações. Nela refulgiam sempre a obediência, a humildade e a conformidade com a vontade divina.”

“Não quero outra coisa senão a vontade de Deus. Estou satisfeita com os seus desígnios: eis me pronta para tudo”, são palavras da santa. No meio de suas dores sentia grande compaixão pelos pecadores. Jesus Cristo “quer que lhe peçamos freqüentemente para sofrer pela salvação de muitas almas.”

Ter dom acima de todos e manter-se abaixo de todos é o máximo da humildade. Merecer altas honras e amar as posições inferiores, o desprezo, é a perfeição da humildade. Tal atitude é comum nos santos mais ilustres.

São Gaspar relevou a humildade de Santa Verônica nos pensamentos, nas palavras, nos fatos. A inconfundível característica da espiritualidade de Pe. Gaspar, humilde e paciente, se espelhou na santa franciscana, como já há vários anos o fizera com relação ao santo de Assis. A humildade é o alicerce, é o princípio da vida de confiante abandono ao amor ilimitado de Deus.

A profunda humildade de Verônica, descobrindo-se nada, a levava necessariamente a conhecer que todo bem vem de Deus, e que o ser humano deve eliminar a confiança em si e entregar-se a Deus totalmente.

Em 1808 o panegírico de São Francisco significou para São Gaspar um providencial convite para seguir o santo “pregado na cruz e na mesma cruz com Cristo.” Em santa Verônica, no período em ele que passava por doloroso e interminável martírio, penetrou a fundo no mistério do sofrimento, dispondo-se a trilhar com singular coragem o último trecho do penoso caminho que ainda lhe restava.

*(continua)*